

ALBERTINO DA SILVA

A PAVANA

Registo semanal d'impressões e commentarios

N.º 2

Lisbôa, 2 de Maio de 1914



CASA EDITORA, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PAPELARIA MATHEUS
Rua Augusta, 178
LISBOA

24750

BIBLIOTECA DULCE FERRÃO

OFERTA - 31 JAN. 2001

*Alto: Resposta
Hayward
oppe*

ALBERTINO DA SILVA

Albertino da Silva

24750

A PAVANA

Registo semanal d'impressões e commentarios

N.º 2

Lisbôa, 2 de Maio de 1914



CASA EDITORA, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PAPELARIA MATHEUS

Rua Augusta, 178

LISBOA

SUMMARIO

O MONUMENTO AO MARQUEZ — GLORIFICAÇÃO DOS PRESENTES E FUTUROS POMBAES — AS *maquettes* QUE SÃO 1.^o E 2.^o PREMIO — DE COMO O JURY DO CONCURSO OU É IGNORANTE OU SERVE OS AMIGOS — UM VEREDICTO QUE TEM POUCO DE VERO — O 4.^o CONGRESSO PEDAGOGICO — O MESTRE-ESCOLA, SATYRICO — A REPUBLICANISAÇÃO DO SR. BERNARDINO E O GUINHOL DO SR. DANTAS — A ESTERILIDADE DOS CONGRESSOS — LEI DE SEPARAÇÃO E SEU ANNIVERSARIO — DE COMO SÃO CAPAZES DE VIR A FESTEJAR ALÇACER-KIBIR — O GRANDE BANQUETE, ETC.



A PAVANA

Segunda-feira, 20 d'abril.

A Sociedade Nacional de Bellas Artes vem expondo, na sua barraca da rua Barata Salgueiro, as *maquettes* de concurso para o monumento ao Marquez. E a gente lisboeza acorre em massa á dita exposição, de manhã á noite uma insolita romagem, que dir-se-ia soprada por devoções d'arte, fome animica de belleza a tocar os peregrinos na marcha, em busca de pábulo onde amesendem o espirito, devéras garrado d'ideal. Mas cumpre matar o equivoco, aclarando que não ha resquicio d'estese neste passo da multidão, não a impulsionando, ao menos, um pouco de snobismo artistico, a que se faz mistér certo grau de cultura média, que, ao inverso do que succede noutras capitaes, o nesso grande publico não

tem. O successoprehende sua explicação dos ventos de popularidade que de tempos a esta parte veem arejando a figura do ministro, arrastado n'um vortilhão d'encomios e referencias soezes por todos os harengadores d'officio, ao geito que o personagem historico, apeado da sua grandeza de despota e acanalhado ao nivel do Tlim das Flôres ou do João da Tendinha, habita hoje na imaginação d'esse povareu como um pigmalho politico da actualidade, livre-pensador palrante, perdendo o seu tempo a espalbar sorrisos e discurseiras.

Desde que um tolaz se lembrou de baforar o cotejo entre o sr. Costa, um ministro da republica, e Carvalho e Mello, o ministro de D. José, e os jornaes deram vasante á sandice, as turbas apaniguadas do nosso illustre coevo, reconhecendo a mesma alma de *charge* nos dois individuos comparados, penetram-se da obrigação de cingir de salamaleques a vera effigie de qual dos dois, na certeza de que, preito rendido a um irá, recocheteante, bater suavemente no outro.

A canga d'ordem historica que, no sentir de tal publico, assim emparelha os vultos em questão, já a sabeis, é o facto do ambos haverem

ostracisado *ad perpetuam* a Companhia de Jesus: pelo que, a ser-me permittido offerecer alvedrio, eu lembrava que se reunisse na mesma glorificação e partilhasse das actuaes festarengas o ministro porvindouro que, d'aqui a annos ou seculos, ha de expulsar pela terceira vez, e tambem *ad perpetuam*, a já agora impertinente Companhia, cujos socios lembram brasileiros de torna-viagem.

O que não seria máu, chalaça áparte, era pedestalisar desde já o sr. Costa sobre o monumento que vae illuminar de archi-gloria o primeiro Pombal, sendo simples fazer reverter a seus penates florestaes de Benguella ou Numidia, aquelle leão que, na cúspide da memoria-projecto, acamarada com o ministro, e poisar em seu logar o bronze do politico contemporaneo, que lhe foi na peugada. Isto livrava-nos de mais tarde havermos de defrontar-nos com uma nova subscrição e respectivo saque aos nossos dinheiros ou ao de nossos filhos, de um novo concurso de *maquettes* monumentaes, de outra exposiçãosinha na Sociedade de Bellas Artes, da inauguração e homenagens concomitantes, a granzina do vivaracho, flammulas ao vento, pavêas de luz nos ceos, tudo em louvor do sr. Costa, claro.

Já toda a gente conhece pelos jornaes, ou visualmente, o projecto de monumento, approvado por não sei que jury. E' um trabalho onde não ha esmerilhar-se grão d'originalidade, pesado como uma torre de menagem de cidade castellã, assymetrico de proporções, híbrido d'estylos, o que rasteiramente appellidamos salgalhada. Fere logo, como uma nota d'incomprehensão da epocha, a prôa d'uma nau engastada na base do monumento, dando a impressão que todo elle repouisa sobre a dita barcaça, — emblema que acharíamos optimo para uma memoria em pedra que, glorificando um Gama ou um Cabral, substanciasse toda a epocha manuelina, quando a vida e poderio da nacionalidade assentavam, de facto, no mar. O mesmo lhes poderia dizer das insignias militares que se altêam no fuste, a roubarem, portanto, um logar primacial ao monumento, que lhes não é devido, pois nenhum rasgo d'armas temos na epocha pombalina, nem reorganisação do exercito pôde chamar-se aos trabalhos do inglez Lipe. Toda a emblematica da peça resultou detestavel de execução: tentou-se dar flagrantes, houve, verdade, bons intuitos de so-

prar vida a todas aquellas figuras, mas raro se conseguiu, sendo certo que a maioria dos typos saíram grotescos, patuscos a divertirem-se comnosco, a fingirem que moirejam como negros, cortados pelo chicote do marquez. Ora o marquez, entretido, em pleno fastigio, a domar a fera, não sabe da mandria que em baixo domina, como todo aquelle trafego parou, ao ponto que, nem os bois forcejam, nem a rabiça do arado rasga a terra, nem as pipas rolam, nem são impos do coração os que expellem aquelles homens de thóraces cansados. Nada lhes direi de certo templo da sciencia, encaixado na reguarda do monumento, lembrando um oratorio de Budha, onde as andorinhas que esvoaçam pelos altos da Avenida, não deixarão d'ir recatar seus ninhos, pelos mezes de sol.

O fuste, posto que suavizado de força pela gracilidade de recorte que o termina, é um erro de technica, se considerarmos a bagagem a que serve de suporte. Um homem e uma fera, ainda que elle seja maximo na hierarchia da grandeza, e ella a primeira nos dominios da força, não bastam a supprir as deficiencias de symetria, que mordem a vista e se

apprehendem, destoantes, entre o corpo e a cabeça da edificação. Aquillo é evidentemente pedestal, com quantos accessorios lhe competem, para uma estatua equestre. E' o typo das peanhas em que assentam ferraduras os cavallos montados por Garibaldi, nos varios monumentos que a Italia moderna lhe ha levantado ; com reduções de medida, é a peanha do Terreiro do Paço. E estou em dizer, que alguns centímetros a mais, na escala da *maquette*, dar-lhe-iam, áquelle fuste de perfis agradaveis, uma leveza intelligente, que parecesse querer erguer até aos astros, a cabeça do immortal, que o remata.

O que será eternamente o pasmo das gentes é o leão, sentado junto do marquez, como se o ministro devesse ser consagrado por seus arrojados de domador. Acho que se vae abusando demais do leão, feito symbolo representativo de quantas visões adoentadas os cerebros illustres se dignam parturejar ; pois se è classico e natural que o rei dos bosques symbolise a magestade da força imperterrita, deve qualificar-se de parvoeira de grande monta expô lo como creatura fraqueavel, ao ponto de dobrar a cerviz sob a mão d'um unico homem.

Depois, isto de sentar um leão junto d'um figurão de pé, no mesmo tablado, avoca positivamente a idéa do cão e seu dono, como que vindo a dizer na sua, os originaes artistas, que ha só a differença do dono ser o Marquez e o cão o rei dos bosques Bravo! Ora eu opinava, visto que tudo è darem-se tractos ferozes por fazerem respirar bravuras ao pobre immortal, que este antes cavalgasse o leão, o que, além de rebuçar um pouco o irreal da allegoria, tinha a vantagem, não despicienda, de traduzir ao vivo a verdade historica, attento a que, se o leão, como querem, symbolisa a alma nacional, o terrivel ministro outra coisa não fez que cravar acicates nos ilhaes da nação.

Quanto a seu estylo, è dolorosamente incharacteristico, sendo visivel a contrafacção de linhas, que se estão arrepelando, umas e outras, pela camaradagem que lhes deram, o colgante da renascença a contrastar nas arestas duras do romanico, os grupos allegoricos—o peor da obra — a lembrarem estampas chromo-gravadas d'um romance crú de Zola, aspectos de tumulo por um lado, miudezas brincantes por outro, não conseguindo os auctores tirar-se

com summa felicidade do empenho que se propuzeram de alliar a nota grave, que marca o seculo pombalino, ao ligeiro de vida, que é a feição borboleteante da epocha moderna. D'onde se não ha de inferir que o monumento seja cabalmente destituído de belleza, ou que não revele, cingida a analyse a um ou outro ponto, imaginação e estudo da banda de seus auctores; mas, em complexo, alcançando de vez a ideação e a plastica, a obra resulta-nos apagada, sem *élancements* a rastilharem talento por suas agulhas, banalissima, como quasi todas por ahi, não se evolvendo d'ella um sopro de grandioso, que é a alma do monumento a dialogar com nossa alma, e que os artistas não souberam afflar em sua criação. Tal o primeiro premio do concurso.

Mas a multidão, em que é força reconhecer o embryão d'uma especie de senso esthetico, embriaga-se com mais demora na contemplação da *maquette* que é segundo premio. De facto, n'um simples relance d'observação nos arrepanha ella, subitanea, a sympathia, porque o feixe de linhas, de movimentos, d'attitudes, de musica de conjuncto, é mais enry-

thmico, seja o que fôr d'imprevisto se nos depara, parecendo-nos que o monumento nos está a dizer alguma coisa, a fallar-nos de sonhos grandes, a guindar-nos a um vago d'altitude moral, onde se libram, suaves, as ansas do pensamento.

Confesse-se que os grupos allegoricos, em volta ao pedestal, estão genialmente lançados, sendo certo que as figuras vão em seu *élan*, impulsionadas a sangue, vibrando o grande esforço da vida, que ellas sentem e corporisam, como se foram de nervos e alma. São a maravilha da obra, estas allegorias, e só por si deviam ter bastado a acarretar preferencias, se outras bellezas architectonicas e esculpturaes não avultassem alli, como a Patria, que eu preferia mais alada d'esbeltezas, o Marquez no seu glacial aprumo de diplomata, e os soberbos grupos de concepção tão simples, que são os leões junto das armillares.

Não amiúdo critica de detalhes, porque toda a minha dilecção vae para o monumento em conjuncto, que nos amolga de grandioso, menos pelo que alardêa, mas pela representação mental do que seria, em plena Rotunda, a sua fabrica rematada e prompta, alagada de sol,

coruscante d'ideal, como se houvera sido elancada aos ventos pelas mãos de genios invisíveis, n'uma manhã arroxçada d'esperanças! Seria uma obra que nos resgataria de muitas vergonhas d'arte que por ahi flambam petulantes, e estava em dizer que raro se encontraria na Europa, superior glorificação em pedra e bronze.

Pelo que, dada a feição de magnitude e encantos de divina arte que se agregam n'este projecto, e o tornam obviamente superior ao primeiro, como ha de explicar-se a decisão do jury? Não me sinto affeito á adivinha de mysterios d'este teor, e á falta d'outro elemento, sabido que o *refinement* d'esthetica individual alcança ás vezes o estadio da perversão, sou a conjecturar que o orgão d'acuidade plastica e criterial dos individuos mandados a discernir no concurso, se acha perigosamente lesado, d'onde advirão desmandos de juizo, como o ora proferido, ou que diletantismos de escola e apêgo a formas archaicas lhes não deixa vêr o que extravaga da rotina, o que se ala para longes superiores, desferrando do prosaismo d'arte em que sapatêa a maioria de nossos contemporaneos.

Não sei como lhes diga que uma outra razão da preferencia decretada se me antolha possível na legenda do primeiro projecto, que diz — *gloria progressus... delenda reactio* — semelhante a epitaphio de lapide, memorando a vindouros o despenho tarpaico d'uns e o triumpho capitolino d'outros, e que ficará a apequenar o monumento em seu significado, a chancellar lhe na alma um character de proselytismo amesquinhante e improprio do altissimo portuguez, que evidentemente foi o ministro de D. José.

O que necessario se torna é a revogação do veredicto de tal jury, seja qual fôr a via a seguir, não se consentindo que se effective tão descaroadada injustiça, que se recalque para a sombra das coisas secundarias e frustres, o talento, o merito e o estudo, antes, se carrêem para a primeira luz do proscenio a receber a corôa d'homenagens e o murmurio d'applausos, que constituem o unico incentivo a afevorar o artista em seu santo mister, n'este paiz onde argentarios não ha que prodigalisem os regalos do dinheiro aos sacrificados da Belleza. Por outro lado, não deve Lisbôa dar escape ao ensejo que ora se lhe aproposita, de gran-

gear um monumento de primeira grandeza, onde a imponencia é amassada de força e graça, e que, não sendo, da base ao cume, um jacto d'originalidade, apresenta, pelo menos, topicos de phantasia imprevistos; e do seu arca-boiço de cyclope sentem-se vaporar rajadas d'alma, e ouve-se, substracta ao bloco, a expressão surda, resonante, d'alguem a dizer para si a tragedia que vem sendo, desde seculos, a vida portugueza!

Depois, presentear assim com um premio de tres contos de réis um trabalho sensivelmente inferior, com defraude assignalado de obras congeneres, além de perpetração criminosa a esbofetear a justiça, crível é que dê aso á *commérage* de profissionaes, e nos deite a presumir que o impudor de tal decisão se filia em emulações entre pessoal do mesmo officio, d'onde a malevolencia a ferir taes, o favoritismo a engordar certos, e a conclusão a saltar de que o jury não visou proteger e galardoar as artes, mas galardoar e proteger amigos. Meninos, tres contos de réis o mesmo não são que tres patacos, afóra a adjudicação da obra, que deve ser d'um chorume rendeiro e pingante, sem fallar na gloria, laureio e van-

tajosa nomeada, que advirão, e inherem por natureza, aos bemaventurados que possam arrogar-se a paternidade enorme do monumento, em breve perfilado aos ares da Rotunda.

Terça-feira, 21 d'abril.

Morrem nos ares os ultimos echos oratorios de toda uma semana de parlenda pedagogica e romarias por casas d'ensino, a cuja immixção de peças d'eloquencia e desenrolo de theses, paradas infantis, pique-nique á Porcalhota, córos da Portuguesa, trauteios politicos do ministro Machado e almoço tocado a Collares nos paços de Cintra, convencionou chamar-se — 4.º Congresso Pedagogico. E ainda que haja scepticos de alma tão sáfara, a não se diluïrem de ternura emocional ante o espectaculo de taes abrupções d'altruismo em prol da nacional instrucção, e lhes appareça dubitante o lucro manavel d'este desperdicio de palavras e tempo, uma circumstancia vantajosa se lhes não regatêa, a estas diversões, qual vem a ser a reducção de preços nas ferreo-vias, d'onde muita gentinha, paiz fóra, a deslocar se com

certo gaudio até paragens lisboetas, espanhando turismo barato, e em seu imo, desbordantes de gratitude para com a grey professoral, que teve a idéa mirifica de congressionar mais uma vez.

E os sympathicos mestres-escolas d'esta terra d'epopeias e de andrajos, ao toque de campainha da Liga, acorrem lestos a desmodorrar as pernas dormentes d'um anno d'estarrecimento na aldêa, anciosos de caldear-se nos ares tibios da civilisação; e é vé-los nas ruas e avenidas, regalados d'independencia, em suas *flaneries* cambas e morosas, como que saboreando o prazer da novidade, e á noite, já amachucados da lida, chacinados d'estrondo, a escoarem-se para os *arrières* da Baixa, rua dos Douradores, Bacalhoeiros e Jardim dos Tabacos, achegando-se em grupelhos dos *cabarets* do sitio, onde vão regabofeando pacatamente, e commentando entre iscas e palhete, o que elles chamam, — a estopada dos discursos, de cento e um «amigos da instrucção».

Alguns teem na phrase arestosa d'espíritos sem amanhã, um pictural de côres bem repartidas, prazendo-se na descripção de flagrantos que mais os feriram, pela jornada tumultuaria

do dia. Outros galhofam a verve intermitente, pastosa, dos *habitués* de bodega, um salgado d'ironia avulsa, pequenos ditos de mordacidade rascante a revezarem-se com decilitradas bojudas, e no coice, a gargalhada longa, chromatisada em todos os tons, com arrancos de tosse cavernosa, que os bronchios lesados desfrecham para fóra, sob o queimo do alcool e do cigarro. O mór numero abunda em ápartes d'applauso p'ra reforço da chacota, e vão lembrando passagens de discursos onde viram pilheria, ou, em mimicas irreverentes, reproduzem a attitude cabotinal d'um certo, ao impingir seus periodos, o gesto seraphico d'outro, insinuando modestamente seus serviços e meritos, audaciosos, iconoclastas, dando largas ao humanissimo instincto de deprimir, motejar, morder em tudo, por vingarem quanto possivel, sua condição moirejante, d'eternos condemnados ao quebra-cabeças de desbrincar petizes.

Mas aquella do chefe do governo achar necessaria a republicanisação do paiz, e lhes dizer que essa missão competia á escola, dava-lhes muito que pensar, pois não escotinavamr

elles, pauperrimos d'espírito, as vantagens de politicar junto das creanças, a não ser que, baldos os tentamens té agora feitos por arrebanhar proselytos em individuos de majoridade, o regimen se satisfaça com partidarios gaiatos, e queira dar batalha aos homens d'hoje, com a legião imberbe dos homens d'ámanhã. E n'esta conformidade e por obedecer á norma pedagogica do ministro, elles vão lançando os primeiros detalhes do que será a sua tarefa galopinante, um comicio diario aos micrones cidadãos, pintando-lhes em tintas esfuriosas, que especie de megéra foi a monarchia, d'infausto remember, e que genero de pêga, roliça e frescal, é a republica, com quem ora vamos fruindo o quarto anno de lua de mel; e o passado, como uma noite de floresta cheia d'emboscadas e crimes, assombrará a imaginação dos pequenotes, radiantes por darem quartel aos livros, amanhecendo lhes de subito a aurora republicana do cinco d'outubro, como claridade allucinadora, tremulante de risos, e grávido de felicidades o presente, que vae desprenhar-se, — é questão d'esperar um pouco — no mais glorioso futuro! Ah! genial idéa, a escola a republicanisar o paiz!

mas quem, primeiro, republicanisará a escola?

E em suas palestras, elles vão floreteando assim o commentario acerado e livre d'almas sem refulhos e sem ambições, a que a baixa politica possa prestar degrau. E logo, como em écran de cinematographo, se lhes configura vertiginosa, na mente, a sessão do Conservatorio, onde, depois de lixada a sua emotividade grossa pelos accordes da *Marcha d'Alcestes*, como bitter aperiente para repasto de muito succo, o sr. Dantas lhes fallou da arte na escola, sendo mister que as paredes berrassem côres fortes, prelectava elle, e a imageria fosse delicada, e estampas muraes, bolandeando do Algarve ao Minho, em grande velocidade, se alternassem aos olhos dos alumnos de todo o paiz. Mas o que elles acharam hilarmente chocante foi o passo das representações dramaticas, lembrando lhes o conferente, de preferencia, o *Grand Guignol*, como o mais apto ao deleite dos pequeninos espiritos. Franca-mente, esta do eminente sr. Dantas querer o professor primario a dirigir troupes de *Grand Guignol*, é dum picaresco a que não ha resistir-se, por mais que semelhantes ideações se

queiram entroncar nas altas e modernissimas philosophias pedagogicas.

E alguns tinham convulsões de riso que os derreava até ás ilhargas, vendo, em imaginação, ensaios dramaticos pelo collega Mendes, um homem de abbacial figura e grande peso de carnes, que elles já acclamavam como o Chaby da classe. Um mais sabedor de lettras, seus ares de critico no entono, a lambusar-se no picante de meia dobrada, ia affirmando que o verdadeiro *Grand Guignol* era esse Dantas, um poeta lamecheiro que guinholara a poesia, como guinholára o theatro com *Viriathos* e *Sevéras*, como guinholára o nosso passado em suas excavações historicas, como andava guinholando a lingua, por seu preciosismo d'estylo, em folhetins e revistas, e se propunha, afinal, guinholar de cabo a rabo a sociedade portugueza, aconselhando para as escolas representações de *Grand Guinhol*. E acrescentava que, como medico, elle devia pela certa guinholar a medicina, não sendo de pasmar acontecer alguma vez que, frentando um doente, auscultando-o, diagnosticando, elle acabe por receitar, não emplastos de Tapsier, capsulas de valerianato, ou pin-

celadas d'iodo, mas — *Grand Guignol* em doses!

E as gargalhadas estoirejavam successivas, e elles rebojavam-se até á lagrima, congestionados, rúbidos como tomates; mais collegas vinham apparecendo, e logo a reforçarem o côro da chalaça, lembrando notas de comico exploravel, onde continuam a pascer suas fogsidades de satyra e de bohemia. Não lhes escapou a balança e a craveira, que o medico sr. Ferreira entende não serem maravilhas de que a escola possa prescindir; e do lado, uma guela rosmina a palavra «anthropometria», accentuando cada syllaba, pausadamente, e explicando que o vocabulo não é feio, e não deixa de significar, mais coisa menos coisa, *balança das escolas*, estando este preopinante muito curioso da innovação, segundo affirma, pois sempre quere vêr a quantas arrobas deita o filho de seu compadre Izidóro, um mariola com banhas de texugo, cujas traquinarias lhe espevitam a paciencia.

Mas n'esta altura da modesta bachanal, a critica assume tons graves, e phrases amáras de philipica esbordam, trovejam d'aqui, d'alli, contra a empafia com que se pretende refor-

mar tudo, nivelar tudo ao grande, jardins e parques para jogos, mobiliario artistico, telas muraes de bellos effeitos, laboratorio de sciencias praticas — quando a centenas de povoações falta uma simples barraca para aula, quando ha milhares de escolas sem possuirem ao menos, uma pobre mobilia de pinho, milhares de alumnos sem livros, e milhões sem um pedaço de pão com que se desjeuem. antes de entrar para a escola! Balanças! só se para lhes pesar a fome, para lhes dar relevo, aos proprios olhos, da sua inculpada miseria, no confronto com algum companheiro macisso, em cujo lar reine a abastança!

Rudemente lhes digo que não creio na proficuidade de congressos e assembléas, politicas ou scientificas, geralmente comparaveis áquellas arvores frondescentes, cujo tronco, farto de seiva, se disparte em braços vigoros, e estes emmagram em ramos, por onde as folhas verdescem ás franjas e as flores desabrocham aos cachos, arvores, deliciosas maravilhas do seu reino, que sombrêam e perfumam, mas não dão fructo. E' vêr a acção morta das nossas academias ou a acção dele-

teria dos nossos parlamentos. Ha qualquer coisa de magnetismo animal a incidir no homem que trabalha em commum, influição d'espirito a espirito, d'uma nocuidade fatal, que destrabelha as faculdades mais seguras do seu equilibrio. O homem de gabinete ou de laboratorio, se trabalha para si, para se dar prazer, para se matar necessidades d'espirito, não indo ás multidões ou não lhes querendo o applauso, pôde engendrar obra grande. O homem publico, trabalhando em academias ou em assembléas politicas, em que preciso se faz o accordo de opiniões e a harmonia de principios, em que cada um ha de ceder um pouco de seus ideaes e torcer um tanto sua natural feitura, consequencia de que, responsabilidades pendem sobre muitos e a muitos ha de cobrir o manto da gloria, — tal homem raro produz alguma coisa enorme.

Depois, é a vaidade que desconcentra o orador ou o sabio, e como que por irradiação telepathica, o colloca de fóra, a distancia, a olhar a propria pessoa e a perquirir no auditorio os effeitos de sua palavra, sem mais pensar na grandeza e benemerencia da sua obra. O Congresso Pedagogico que ahi acaba de ef-

feituar-se, prova como gente d'algum tino, ouvindo quatro palmas, deixa rolar o senso hombros a baixo, e descamba em theatralidades parvoas de que, mais tarde, enrubescce, quando no sereno dominio de si mesma. E' sem duvida, com intuitos de palestra *épatante*, que fulano requer a auxonometria no ensino primario, e cicrano falla de chimica, disserta forte e feio, sobre reacções e combinações, e pede retortas, machinas, aparelhos, um laboratorio completo para cada escola; ao passo que outro exige para casa d'aula um palacete, muita arte a roldo, decorações para distrahir a pequena familia, bijoutarias para seu uso, canticos para seu deleite, theatrinho para encher vasios d'ocio e affastar displiscencias. Ha os gymnastomanos, que vêem no sport a regressão da raça a seus primeiros sanguinamentos, e reclamam dynanometros, alteres, barras fixas, cordas bambas, raquettes e crickets; ha os apaixonados d'agricultura, que pedem arados, alviões, podadeiras, ancinhos, parelhas de muares, juntas de bois; ha os que sentem a veia industrial, preconisam trabalhos manuaes, e, pouco mais ou menos, desejam a funcionar junto de cada escola, uma officina

de tecelão, com suas cardadeiras e seus teares, uma fabrica de moagens, com seus volantes e seu correame, um atelier de marcenaria, com seu torno e seu cepilho, a representação completa, emfim, da Casa dos Vinte e Quatro, com todas as artes e officios.

E o Congresso foi assim uma exposição de doutrinas utopicas, especie de *soirée* de mulher-sinhas novas, racontando-se, umas e outras, seus sonhos azues, bordados a esperança; foi uma especie de requisitorio, sonoro de phrases tilintantes, em que elles teorizavam a somma de coisas bellas que se deviam fazer, callando a somma de coisas praticas que fazer se podiam; um pretexto a se exhibirem os declamadores, a firmarem renome de sabios os cabotinos, a fazerem, sob capota, seu comiciosinho os politicos, e de cujo conjuncto de satisfações foi páu de vassoura a nacional instrucção. Ora ahi está.

Admittindo que todos esses individuos papagueantes não eram titerisados pela vaidade, e que um impulso de sinceros intuitos os guiava em seu comporte, uma só palavra bastaria a cortar-lhes o fio de taes exigencias megalomanas: dinheiro! Pois não se lembram elles que

o ordenado dum professor primario é exactamente o dum policia?

Pobretanas ao extremo, em cada manhã nos salteiam orgasmos de luxo, e ora projectamos a construcção d'um arsenal na margem esquerda, para na direita talharmos uma avenida monstro, ora nos irrequieta a ambição d'uma ponte sobre o Tejo, como uma creança sonha possuir certo brinquedo caro, ora nos ensaiamos para pregar novo calote, sob pretexto da compra d'uma esquadra, que, ou viverá vida ociosa ou será esmigalhada por outra.

Ha duas caudais que n'esta patria portueza gorgolejam da mesma fonte, e parallelamente vão rolando copiosas — a basofia e a miseria. E a sem-razão de quantas peças oratorias por ahi accordam echos, dentro e fóra de Congressos, está — vejam — simplesmente em que, sendo Portugal um paiz de basofia, não é, por acaso, um paiz de dinheiro.

Segunda-feira, 20 d'abril

Adivinham-se, longe ainda, os primeiros alvares do dia, e já no ar cascalha a musica

estrépita dos foguetes, e morteiros urram, como titans feridos, abalando a golpes d'ar, os alicerces da cidade adormecida. E todo o dia, este fragor nos espaços não desiste, com pausas reguladas, espalhando sobresaltos a cada recomeço, e a multidão a interrogar-se curiosa, ardendo por saber que fortunio haverá acontecido n'este paiz só habituado a calamidades, difficilmente podendo ser data nacional que se memore, sabido como o passado conta, entre as suas muitas glorias, a gloria de ser execrado pelo presente.

Mas a charada morre breve, á lembrança do 20 d'abril, anniversario da Lei de separação, que livres pensadores, socios do Registo Civil e filiados d'Adoniram festejam gososos, conclamando, pela voz das girandolas, a victoria do sectarismo de algumas Juzias, sobre o sentimento retrahido d'alguns milhões.

E sciente de todos que tal lei representa a maior calinada sociologica que jámais legisladores portuguezes deram de si, difficil é d'entender que se sublinhe com festivos rumores o anniversario de semelhante desastre; pelo que me vou preparando para assistir, sem pasmo de maior, á commemoração apotheo-

tica,—que p'los modos, vem perto—entre cantares e luminarias, do bello *coup de théâtre* que será sempre Alcacer Kibir. Naturalissimo, afinal, ouvir ámanhã as girandolas a recordarem-nos que «os heroes do mar» foram, em tempo, sovados pelos soldados* de Muley-Moluk, como hoje nos recordam que os mesmos heroes se veem deixando amofinar pela confraria do Registo, malta do Grande Oriente e mais pessoal livre-pensante.

Porque, pela categoria de intellecto que taes festeiros hão revelado, ninguem pôde acreditar que os anime em sua tarefa de regosijos, um elasterio d'ordem philosophal, a convicção scientifica, que seria respeitavel, de que os connubios de Estados e Egrejas, como de machos e femeas, resultam muitas vezes escandalosos, pondo tinidos falsos n'uma civilisação de tanta harmonia, como a hodierna. Possivel é, porém, que um toque de gratidão os mova, por lhes lembrar o saque que a lei de 20 d'abril estatuiu, egrejas, mitras, seminarios, espoliadas em suas joias, em suas terras, em seus titulos, objectos antigos, preciosidades artisticas, mobiliario rico, sedas e pedrarias, tudo sumido na devoração de quem sentia fo-

mes velhas, e se refestelou d'uma vez n'aquelle banquete lucullano, tirante a muitos milhares de contos.

Tal deve ser o pensamento philosophico a presidir á organização do cyrio, que annualmente estrondêa a commemoração da grande data, o que vale dizer-se a commemoração do fausto dia em que tirou o ventre de miserias a villanagem, ora calada em seus rugidos theophobos, como a fera, soturna e recumbida, depois de cevar ganancias de carnagem.

Assim, uma questão de pura religiosidade, immaterialissimo instincto que nos faz debruçar para o *além*, transformou-se nas mãos d'estes sujeitos, numa questão de comesaina. Elles vinham de longe allulando a canção dos famintos, imprecando o mar e o mundo, amaldiçoando a vida, cuspindo Deus. E a propaganda anarchica, atheisante, devoradora de todas as sentimentalidades, que são o unico trecho bom do homem, rebramava todas as noites em duzias de cacifos, vigilantes, elles, como vestaes, não fosse extinguir-se a fovilla dos enthusiasmos. Parecia que uma idéa scientifica ou um interesse superior os alentava em

suas batalhas. Mas historias ! Sentou-se o novo regimen, e todos esses conferencistas, e concomitante, publico, quedaram na mudez de quem deu por combatido seu combate.

Estava posta a mesa, onde iguarias realçavam, mas sobresaliente, culminando a todas, como a mais opima d'ellas — a Separação. E elles abocaram, sórvidos, a gamélla das recompensas, não tardando a escoar-se d'este modo uma fortuna nacional, como pela guela dos liberais do tempo d'Aguiar, crívelmente seus avós, levou sumiço o thesouro millionario dos nossos velhos frades.

E é vêr-se como remelgueiros de todas as távolas rendosas, hontem a parasitarem pelas sacristias, a enrouparem nos prestitos a opa dos Terceiros ou dos Passos da Graça, votados ao divino com uma piedade ingenua de neophitos, não despegando de confissionarios e missas, ao geito que ninguem lhes suspeitaria a hypocrisia da comedia, é vê-los hoje a comparsar em publico seu voltairenismo, a renegar um passado histrionico, que continuam, incorporados na hoste dos sem-crença, por saberem fixe, que o melhor timbre d'admissão ao actual banquete, é a irrelição.

A iconoclastia de doidos que estes neo-atheus jactam em seus desmandos de linguagem, ou em suas truculencias de barbaros, tomando-se ares de radiosas creaturas lestadas de preconceitos e penados de verem o semelhante gemer a ferros da supstição, taes arrotos de independencia, dizia, são verdadeiras lerias, certo que elles tem o seu idolo, Affonso Costa, por cujo aprazimento se dão parabens e vão fogueteando, no anniversario do 20. E' suppôr agora que Deus se lembrava ámanhã de milagrar um novo maná, e seria pandego vê-los reviravoltar ao caldo das portarias, ás galhetas dos altares, ao beija-annel dos bispos, depois de haverem passado a bico de bota os trazeiros de seu idolo.

Donde somos a illacionar, eu e o leitor que ama a verdade sem manto diaphano, que a questão religiosa em Portugal, se rebaixa ao nivelamento d'um assumpto de comes e bebes, pois que, até nossos livres-pensistas de velha data, cessando em sua propaganda após o advento republicano, mostram não ter sido em nome do cerebro, mas do estomago, que durante annos profligaram, em orações d'arromba, a chamada mentira religiosa.

Tal é, como quem diria, o aspecto economico da questão, apenas referido a uma collectividade que se diz intellectual e pensante, mas que melhor se chamára estrondeante, visto só dar que fallar de si pelo esfoguetamento bravio de suas girandolas e morteiros. E ao vê-los festarolar assim a data sinistra, que a nação execra e que ainda pode fazer tremer o regimen, elles dão-nos a impressão d'alguem que, a brincar com uma serpente, se deixou enroscar por ella, e sentindo as espiraes reptileas a tomar-lhe subtilmente os membros, tem sacadas de riso, solta palavras a esmo, por afugentar o pavor da situação; mas a hydra ascensiona sempre, em seus anneis movediços, malleavel, lubrica, entrando de premir-lhe o torso com mais alma, ao ponto de lhe não consentir já uma respiração larga; e elle ri ainda com frenesi. vae dizendo, alto, caricias, rogos, quo a alimaria não escuta, e grita, revolve-se, escabuja, mas debalde : aquella corda viva, neurica, ondulosa, não tarda a estrangulá-lo, cerce, num ultimo annel!

Assignaturas d'A PAVANA

Recebem-se no deposito central da
Livraria Matheus, Rua Augusta, 178.

*Cada serie de 24 numeros (pa-
gamento adeantado) 1200 réis.*

Numero avulso 50 réis

Prevenimos os ex.^{mos} srs. assignantes
que vamos mandar cobrar pelo correio a
importancia relativa á 1.^a serie d'A PAVANA.